Avaliação Da Assistência De Enfermagem À Puérpera Na Atenção Primária À Saúde: Uma revisão integrativa

Autor(res)

Claudia Forlin Da Silva
Elizabeth Angélica Salinas Rebolledo

Categoria do Trabalho

TCC

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE GUARULHOS

Introdução

Puérpera, é a mulher que acabou de dar à luz uma criança e que após a saída da placenta começa a sofrer a regressão das alterações físicas da gravidez no seu corpo, processo que pode durar uma média de seis semanas, mas sua duração também pode ser imprevista, pois depende da individualidade de cada mulher1. Durante este tempo, embora para algumas mulheres a vivência da maternidade seja motivo de felicidade, existe a possibilidade do surgimento de patologias da mente ou do corpo, devido, em parte, às bruscas alterações hormonais e, a descida da imunidade. Assim, estes problemas podem persistir até anos após o nascimento do filho2.
Como resultado, se estima uma prevalência de 40% de problemas de saúde mental durante o período puerperal, no chamado Maternity Blues, Bay blue ou tristeza pós-parto, sendo que 15% destas mulheres podem evoluir para uma depressão pós-parto ou raramente a uma psicose puerperal. Adicionalmente, a maioria das mortes maternas, 60,0% aproximadamente, ocorre neste período, sendo as hemorragias, hipertensão, infecções, e inclusive o suicídio, violência e disparo de arma de fogo, entre suas principais causas ao se considerar todas as causas de mortes no período de um ano após o nascimento. Dessa forma, mortes maternas evitáveis continuam a ocorrer em todo o mundo a um ritmo alarmante.
Para combater esta situação, as orientações de uma equipe de saúde são imprescindíveis. Assim, diretrizes clínicas nacionais e internacionais14 definem a prestação de cuidados de saúde de qualidade às puérperas. Nelas todas, a Atenção Primária à Saúde (APS) é considerada o principal cenário de cuidados e acompanhamento da mulher nesse período, a fim de garantir um atendimento integral e multidisciplinar, sendo que o enfermeiro considera-se ó responsável do gerenciamento da prestação de cuidados à gestantes, parturientes, puérperas e recém-nascidos.

Objetivo

Objetivou-se compilar o conhecimento científico que ajudaria a melhorar os cuidados de enfermagem para mulheres no pós-parto na atenção primária à saúde (APS).

Material e Métodos

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com a busca de artigos originais nas bases de dados PubMed, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na Scientific Electronic Library Online (SciELO), e no Google Acadêmico;

sobre as ações desenvolvidas pela atenção primária para os cuidados das mulheres durante o puerpério, e a avaliação dessas ações, em conjunto com a ponderação sobre a importância da enfermagem. Também foi avaliado se os autores relacionavam a importância da atenção no puerpério com a prevenção da mortalidade materna, através do número de vezes que estas palavras apareciam nos artigos. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos 5 anos (2019 a 2024), nos idiomas português, inglês ou espanhol, com o seguinte algoritmo: (pós-parto OU puerpério) E (atenção primária OU saúde básica) E (enfermagem OU enfermeiro OU enfermeira) E (Brasil). Foram critérios de exclusão, revisões da literatura, e artigos que abordaram apenas algum dos aspectos dos cuidados durante o puerpério. A pesquisa foi feita entre os dias 15 e 18 de agosto de 2024.

Resultados e Discussão

A assistência de enfermagem é importante, uma vez que geralmente é o primeiro contato das puérperas uma vez que retornam à APS17. Nesse sentido, a consulta do puerpério tem sucesso quando está baseada em três pilares, a dizer, capacidade resolutiva, aptidão para o ensino, e contato humanizado, e quando o enfermeiro consegue identificar as esferas física, espiritual, energética e emocional do seu cliente na hora de desenvolver o plano dos cuidados.

Na esfera física, os cuidados são em relação à recuperação do trauma do parto, sinais vitais, e estado das mamas. Entanto que na esfera espiritual, energética e emocional; a enfermagem deverá auxiliar às puérperas com a diversidade de dificuldades e dúvidas que podem surgir nesta nova fase, assim com os sentimentos de frustração e medo.

Diante do exposto, o olhar diferenciado da assistência de enfermagem na APS é evidenciado pelo uso da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE). Sendo que os diagnósticos que mais predominam nas puérperas são Capacidade para executar atividade de lazer prejudicada; Constipação; Baixa autoestima; Sono prejudicado; Privação do sono; Dor; Medo, e Falta de conhecimentos sobre a maternidade.

Em suma, a diferenciação da assistência de enfermagem é o que a faz importante para gestantes e puérperas, as quais apontaram a atuação deste profissional mais humanizada que a de outros profissionais, por transmitir mais empatia e segurança para a construção de uma melhor qualidade de vida.

Qualidade da atenção

A consulta de puerpério é amplamente reconhecida como parte do processo de trabalho pelas equipes da Estratégia de Saúde da Família. Porém, faltam ações para garantir a adesão das mulheres. Sob esse viés, em quatro estudos, a adesão da primeira consulta de puerpério foi de 40,0% até 70,6%. O problema é que a importância da consulta puerperal no é informada adequadamente.

Para alguns autores o problema se deve a uma falta de acompanhamento sistemático da saúde da mulher no período puerperal, onde há o abandono desta. O problema começa desde o hospital, sendo que a maioria das mães refere não terem sido orientadas a retornar ao serviço de APS27.

Houve também baixa realização de visitas domiciliares. Enquanto 79,1% das equipes refere realizar a visita domiciliar por profissional da saúde, apenas entre 41% e 43,5% das puérperas afirmou receber esta visita e quando realizada foi breve e de pouca qualidade27.

Acerca da qualidade das consultas, muitas vezes estas não são integrais, caracterizadas por uma abordagem biologicista e com o foco no recém-nascido. Até mesmo, ainda se identifica uma avaliação deficiente do exame físico.

Além disso, as orientações em saúde sobre as mudanças fisiológicas, psicológicas, sinais de alerta, planejamento familiar e promoção da saúde, foram precárias ou inexistentes. Por vezes, prevalecem as ações prescritivas e faltam os grupos educativos.

Ainda, há fragilidades na inclusão dos familiares. Para alguns pais, é dever da mulher cuidar de si mesma e da criança.

Também se evidenciou um problema na gestão dos serviços. Os profissionais sofrem com a sobrecarga de trabalho, a carência de recursos, precariedade do espaço físico, a falta de capacitação, a desorganização, a falta de apoio institucional, e a desvalorização do enfermeiro.

Outra fragilidade esteve na qualidade dos registros de enfermagem. Apenas 3,5% dos prontuários de atendimento às puérperas contém as cinco etapas do Processo de Enfermagem (Histórico, Diagnóstico de Enfermagem, Planejamento, Implementação e Avaliação), sendo que a falta do Planejamento é o problema mais recorrente.

Por último, também se evidenciou falta de capacitação de outros membros da equipe de saúde que atuam no cuidado às puérperas.

Foi verificada a importância da atenção de enfermagem no puerpério, sendo que as pacientes valorizaram a presença deste profissional. As diretrizes indicam que o enfermeiro é um dos responsáveis do atendimento às puérperas na APS.

Conclusão

Conclui-se que tanto os profissionais de enfermagem quanto a atenção primária à saúde precisam aprimorar a qualidade dos serviços oferecidos durante a assistência ao puerpério. As vantagens dessa melhoria incluem o bem-estar geral das mães, suas famílias e filhos, além da diminuição da mortalidade materna.

Referências

Fundação Oswaldo Cruz. A consulta puerperal na 1.Atenção Primária à Saúde. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente [Internet]; 2020. p. 27 [acessado 2024 jan 26]. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/49211

2. Soares SJ de S, De Lima LKS, Lopes G de S. Desafios enfrentados pelas puérperas no período pós-parto. Rev Contemp. 2023;3(11):24026–49.

Amorim TS, Backes MTS. Managing nursing care to puerperae and newborns in primary healthcare. Rev Rene. 18 de junho de 2020;21:e43654.